

XI JORNADA FRANCISCANA NACIONAL PELOS DIREITOS HUMANOS JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL

2020



Sefras



**"MUTIRÃO PELA VIDA:
POR TERRA, TETO E TRABALHO"**

**"QUERO VER O DIREITO BROTAR COMO FONTE
E CORRER A JUSTIÇA QUAL RIACHO QUE NÃO SECA"**

AMÓS 5,24

XI JORNADA FRANCISCANA NACIONAL PELOS DIREITOS HUMANOS (JFNDH) 2020



Elaboração:

Magno Almeida, JUFRA/OFS
(Secretário Nacional Direitos Humanos,
Justiça, Paz e Integridade da Criação)

Colaboração Especial:

Adrielly Alves, JUFRA
(Secretária Nacional para Área Norte)
Sabrina Oliveira, JUFRA/OFS
(Secretária Regional Sudeste 1 - MG)
Elson Matias, JUFRA/OFS
(Assessor da Secretaria Nacional de Formação)
Juliana Caroline, OFS
(Colegiado da Animação Fraterna)

Elaboração da Oração da JFNDH 2020:

Irmã Claudenice Aparecida Sabadin
(Assistente Espiritual Nacional
da JUFRA do Brasil)

Diagramação:

Frei Roberto Alves, OFM
(Província Franciscana
Santo Antônio do Brasil)

Revisão Ortográfica:

**Ir. Lourdes Castagna, Congregação das Irmãs
Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida(CIFA) e**
**Ir. Gabriela Roz, CIFA (Assistente
Espiritual da JUFRA - Regional Sul 3)**

Arte de capa/ Cartaz da JFNDH 2020:

Matheus Lobato, JUFRA
(Regional Norte 3 Pará Oeste)

Secretariado Fraterno Nacional Triênio 2019-2022

José Douglas Soares Cordeiro de Souza
SECRETÁRIO FRATERO (PRESIDENTE) NACIONAL

Adrielly Alves da Silva
SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORTE

Mayra Caroliny de Oliveira Santos
SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORDESTE A

Patrick Martins Santos
SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA NORDESTE B

Deborah Patricia de Oliveira
SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA CENTRO OESTE

Mateus Agostini Garcia
SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA SUDESTE

Katherine Bianchini Esper
SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA SUL

Gabriela Consolaro Nabozny
SECRETÁRIA NACIONAL DE FORMAÇÃO

Emanuelson Matias de Lima
ASSESSOR PARA FORMAÇÃO

Rafael Carneiro de Sousa
SECRETÁRIO NACIONAL DE AÇÃO EVANGELIZADORA

Katherine Bianchini Esper
**SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,
REGISTRO E ARQUIVO**

Magno Robério Gonçalves Almeida
**SECRETÁRIO NACIONAL DE
DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE
DA CRIAÇÃO (DHJUPIC)**

Daniele Pereira Mendes
**SECRETÁRIA NACIONAL DE INFÂNCIA E
ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA**

Tácito Virgilio Gonçalves Dantas
SECRETÁRIO NACIONAL DE FINANÇAS

Thaís Mota Guerra
ASSESSORA JURÍDICA

Rodrigo Santos
ASSESSOR DA REDE DE BENFEITORES

Frei Túlio de Oliveira Freitas, OFM
Frei Henrique Ferreira dos Santos, OFM Cap
Irmã Claudenice Aparecida Sabadin, FCM
COLEGIADO DA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Helmir Soares
Gleice Francisca Pereira da Silva
Juliana Caroline Gonçalves Almeida
COLEGIADO DA ANIMAÇÃO FRATERNA

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO:

- Os Encontros 1 e 2 serão realizados nacionalmente de modo Online, através do YouTube da JUFRA do BR; 
- Formato de “Roda de Conversa Virtual”, 3 irmãs e 3 irmãos, participarão ao vivo nos encontros 1 e 2, serão definidos pela secretaria de DHJUPIC Nacional; 
- O Encontro 3 será realizado pela Fraternidade Local de modo Online, com plataforma e data para realização definidas localmente;
- Data para o encontro 1: Sábado, 21/11, às 16h;
- Data para o encontro 2: Sábado, 28/11, às 16h; 
- Tempo médio de duração de cada encontro: 1h30min, 2h no máximo;
- Formato de encontro inspirado no Material “Rodas de Conversa” da Organização Nacional dos Gritos dos/as Excluídos/as 2016;
- A cada tópico do encontro 3, a fraternidade local irá distribuir as participações entre as (os) irmãs (ãos) para a leitura no material (Exemplo: leitor 1, leitor 2, leitor 3, etc, assim como acontecia nas jornadas anteriores).

APRESENTAÇÃO:

Jovens, como os jovens, Santa Clara e São Francisco de Assis, nos inquietamos com diversas realidades que nos angustiam ao perceber as (os) mais empobrecidas (os), marginalizadas (os), excluídas (os) de nosso tempo, a retirada de direitos e desmonte de políticas públicas. Nas Jornadas pelos Direitos Humanos, assim como outras iniciativas da secretaria de DHJUPIC, foi uma longa caminhada, trilhando um caminho belo de reflexões e ações, foram dez Jornadas Nacionais. Seguiu-se, um caminho de testemunho, serviço e amor. A nossa última, I Jornada Latino Americana pelos Direitos Humanos (2019) foi um marco para toda a JUFRA da América Latina.

De Braços com a Vida, diante desse mundo que clama por processos de mudança, o tema da *XI Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos 2020* traz o tema *“Mutirão pela Vida: por terra, teto e trabalho”*, mesmo tema da 6ª Semana Social Brasileira (6ª SSB), que passa pelos eixos transversais da mesma, Economia, Democracia e Soberania. No 2º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, o Papa Francisco, fez o chamado: *“Digamos juntos, de coração: nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem a dignidade que o trabalho dá”*. A 6ª SSB é uma iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora, com o envolvimento ativo das pastorais sociais da Igreja Católica, movimentos populares do campo e da cidade, organizações da sociedade civil, igrejas cristãs, povos indígenas e comunidades tradicionais (IHU/ 2020).

Nosso lema, *“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”* (Amós 5,24), foi lema da Campanha da Fraternidade 2016: *Casa Comum, nossa responsabilidade. Em Missão na História*, buscando refletir sobre os aspectos da realidade social, ambiental, econômica e política, amparado pelo Mutirão pela Vida e tocando que a



terra, além do acesso à reforma agrária frente à concentração fundiária e a busca por produção baseada na agroecologia, é visto também como cuidado da Casa Comum; o teto e o trabalho, além da moradia e emprego, bem como os direitos da seguridade social, trabalhista e previdenciária, o acesso à saúde, saneamento básico, educação, segurança pública, o trabalho digno livre de exploração.

Essa temática é comum a todas (os), dada à realidade da pandemia do Covid – 19 e às consequências pós pandemia, com o aumento da desigualdade, da pobreza e da miséria, ainda mais num contexto conturbado e sombrio como está o Brasil atualmente.

A JUFRA do Brasil convida as fraternidades locais a vivenciarem a realização dos 3 encontros da Cartilha. Assim, como em edições anteriores, convidamos a Ordem Franciscana Secular (OFS) a participar conosco dessa jornada. Além da OFS, estão juntos na parceria o Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS), a Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB) e o Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia (SINFRAJUPE). Este ano, com um desafio a mais pela necessidade de realizar os encontros on-line, distantes fisicamente, mas próximos e em sintonia por mais justiça, paz, direitos humanos e integridade da Criação. Seguiremos juntos **De Braços com a Vida em Missão na História** (*Lema do Jubileu de 50 anos da Juventude Franciscana*).



Magno Robério Gonçalves Almeida
Secretário Nacional de DHJUPIC
José Douglas Soares Cordeiro de Souza
Secretário Nacional da JUFRA do Brasil



#JFDH2020

4

ORAÇÃO – XI JORNADA FRANCISCANA NACIONAL PELOS DIREITOS HUMANOS 2020

**Ó Deus Pai, Filho e Espírito Santo,
Nós vos damos graças e vos bendizemos
Por tantas maravilhas que concedestes
À vossa Juventude Franciscana do Brasil
Nestes 50 anos da vivência do Carisma Francisclariano.**

**Ó Trindade Santa, por tudo, nós vos damos graças!
Por vosso infinito amor, manifestado em nossa história.
Pelos que se dedicaram generosamente desde o início desta
caminhada.
Nós vos damos graças pela fé professada, celebrada e vivida, pelos
testemunhos desses tantas (os) irmãos (ãos), a exemplo
de nosso Querido Pai São Francisco e de nossa Mãe Santa Clara.**

**Dai-nos a graça de continuar anunciando a Boa Nova
sem perder a esperança nesses tempos difíceis,
onde existe a desigualdade econômica e social,
a pobreza, o desemprego,
a pandemia do Covid-19, o preconceito, a discriminação,
a violência que a nossa Irmã Mãe Terra e os povos sofrem
e tantos outros males que afligem a nossa vida e nossos direitos.**

**Continuaremos a sair em missão: restabelecer o direito ao
empobrecido, ao desvalido, às crianças e jovens marginalizados
e excluídos, aos idosos desprotegidos, à mulher, a população negra,**



aos povos originários e comunidades tradicionais e
à libertação do povo escravizado pelo lucro desmedido.

Por isso, vos pedimos que nos concedais a graça de
podermos dar continuidade na Criação.

Dom supremo de nosso Pai, dom maravilhoso que Deus nos deu
para que a cuidemos em benefício de todas (os) ,
sempre com respeito e gratidão.

Sabemos que dela nasce a **Terra**, nossa Casa Comum, dom
para todos e que devemos cuidá-la, onde se planta, colhe e distribui seus
frutos e flores. **Teto**, lugar onde se está em casa e a seguridade social
garantida, e quantos estão sem esse lugar?! Sem essa dignidade humana.
Trabalho, dignidade de manter a vida na sua beleza original, obtendo o
acesso à renda necessária para o Bem Viver.

Que ao celebrar o Jubileu da JUFRA do Brasil, possamos caminhar e
contribuir por justiça socioambiental,
para “o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não
seca” (Amós 5,24)

e assim, colher a Paz, fruto da justiça e do teu amor.

Nos caminhos da história sair em missão com profecia, poesia, encantos e
sonhos, sendo Igreja em saída, Sal na Terra e Luz no mundo.

Amém!

Irmã Claudenice Aparecida Sabadin

Assistente Espiritual Nacional da JUFRA do Brasil

ENCONTRO 1

TERRA, TETO E DIREITOS

“Vós, os mais humildes, os explorados, os pobres e excluídos, podeis e fazeis muito. Atrevo-me a dizer que o futuro da humanidade está, em grande medida, nas vossas mãos, na vossa capacidade de vos organizar e promover alternativas criativas na busca diária dos três “T” – entendido? – (trabalho, teto, terra), e também na vossa participação como protagonistas nos grandes processos de mudança, mudanças nacionais, mudanças regionais e mudanças mundiais. Não se acanhem!”
Papa Francisco, em discurso no II Encontro Mundial dos Movimentos Populares (Santa Cruz de La Sierra – Bolívia - 9 de julho de 2015)



1. Música de acolhida: Terra, Teto e Trabalho – Roberto Malvezzi (Gogó).
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04RJ95f5dX8>.

(Sugestão de Ambientação: enquanto a música está sendo ouvida, são trazidos à ambientação, onde a (o) irmã (ão) apresenta à câmera: Crucifixo de São Damião, Bíblia, imagens de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, de São Francisco e de Santa Clara, frutas diversas, flores, chapéu de palha, enxada, sementes diversas, muda de planta, água e terra. Cada irmã (ão) pode preparar a ambientação na sua casa, conforme a sugestão).

Oração da Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos 2020

2. Roda de conversa:

O Mutirão pela Vida se organiza por Terra e Teto, pela justa distribuição e garantia da dignidade humana e de seus Direitos.

3. O que queremos conversar?

“Preparar a terra... ato que toda (o) agricultora (or) faz antes de plantar. Devemos preparar a terra, os nossos corações, para plantar o senso de justiça, pôr em prática a luta e assim colher a paz!” Essa roda de conversa discute sobre o acesso... **Acesso à Terra, à garantia de Teto.** Começa quando conseguimos fazer isso com justiça, quando houver antes do pão partilhado, os bons ventos que “o repartir” da terra trazem.

Fundo musical: Cio da terra – Milton Nascimento:

<https://www.youtube.com/watch?v=bC2lvuX4PyA> (Interpretação: Omara Portuondo e Maria Betânia. Duração: 3min 29 seg.).

#JFDH2020

ESPERANÇA PROFECIA CANTO DENÚNCIA

7

ENCONTRO 1

TERRA, TETO E DIREITOS

Terra: Discute-se que, a origem das desigualdades socioambientais e a manutenção de privilégios da parcela mais rica da população, surge do acesso à terra e do acesso à água, conduzida de forma desigual e concentradora. No Brasil, há estruturas desiguais no campo e, se recorrermos ao contexto histórico em que nosso país foi construído, há possibilidade de entender porque existe a luta por terra. Será que a morte de indígenas, quilombolas, agricultores, pescadores (que vivem e viviam em suas terras por direito) tem alguma ligação com interesses econômicos e essa consequente histórica concentração de terras?

Teto...

E o Teto, a casa, a moradia, a proteção social? Essa se encontra no “balança e quase cai”. Com a vigência da EC 95/dezembro de 2016, que limitou novos investimentos em políticas públicas por 20 anos, os bispos católicos no Brasil, por meio da CNBB, ainda em outubro de 2016, chamaram a essa proposta de “PEC da Morte”. Foi pura profecia. Quem podia imaginar a situação em que nos encontramos hoje! E, para piorar a situação, foi aprovada outra Emenda à Constituição: a EC 106/2020. Em plena pandemia, justificada como “PEC do Orçamento de Guerra”, era a PEC 10/2020, para liberar 60 bilhões para os mais de 5.800 municípios e para os Estados e DF. Nela foi aprovado um artigo que permite ao Banco Central doar para os Bancos Privados 1 trilhão e 200 bilhões de reais, por meio de compra de papéis “podres”, ou seja, a cada um real para enfrentar a pandemia os bancos vão ganhar 20 reais. E para gerar o quê? Com isso não se pode contratar novos servidores públicos, nem ampliar a rede de atendimento à atenção básica do SUS – Sistema Único de Saúde e do SUAS – Sistema Único de Assistência Social. Isso para não falar da Reforma da Previdência Social que levou para longe a possibilidade de se aposentar com saúde e, ao mesmo tempo, reestruturou a carreira, elevando os salários dos militares no país (“A 6ª Semana Social Brasileira como chave para Análise de Conjuntura”, por Daniel Seidel/6º SSB).

4. Vamos Saber Mais? Baú de Histórias...

(Os participantes da roda assistiram anteriormente e refletem sobre esse e os demais pontos no momento da “Roda de Conversa”).

Vídeo: “Taco de terra” (Doc., Duração 24min. 09 seg.)

<https://www.youtube.com/watch?v=wbAenIS95-0>.

#JFDH2020

8

ENCONTRO 1

TERRA, TETO E DIREITOS

Terra: Do que fala essa história?

“Curta Agroecologia - Taco de Terra: esta edição do Curta Agroecologia mostra uma pequena comunidade de agricultores familiares que estão propondo alternativas socioculturais para fornecer melhorias para a saúde da população da região, na Zona rural do Sul de Pernambuco. O Curta Agroecologia apresenta documentários que divulgam experiências comunitárias bem sucedidas, produzidos em parceria com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), a partir de apoio do Canal Saúde”.
(Canal Saúde Oficial/YouTube BR/2020).

No último relatório sobre conflitos no campo no Brasil, coletados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), reúne dados sobre os conflitos e violências sofridas pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo brasileiro, neles inclusos indígenas, quilombolas e demais povos tradicionais.

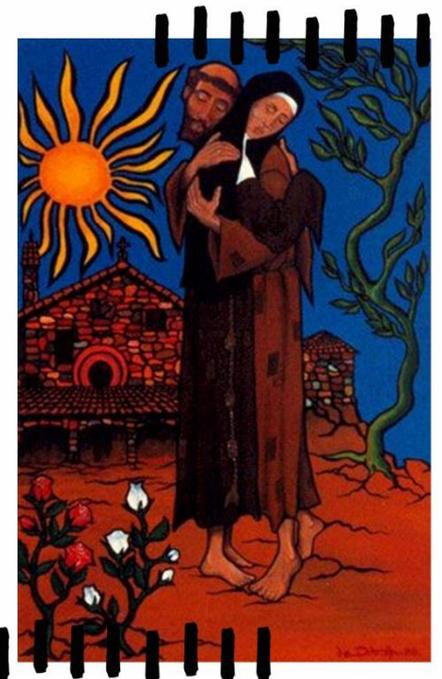
“Conflitos e violência no campo crescem em 2019”

O relatório mostra que em 2019 a violência no campo aumentou em relação a 2018. 14% de crescimento no número de assassinatos, passando de 28 para 32,7% nas tentativas de assassinato – 28 para 30 e 22% nas ameaças de morte, que passaram de 165 para 201. De acordo com os dados do Centro de Documentação Dom Tomás Balduino, da CPT, 2019 também registrou o maior número de assassinatos de lideranças indígenas dos últimos 11 anos. De 9 indígenas assassinados em conflitos no campo no ano, 7 eram lideranças” (CIMI/2020).

Teto: Que realidade é essa?

Toda a insegurança social contribui para o aumento acelerado de pessoas sem emprego, sem renda, sem condições de comprar a casa própria ou de pagar aluguel, sem condições de ter uma moradia digna. Isso agrava ainda mais uma situação há muito tempo delicada, da fome, do medo, do frio, do desalento das pessoas que vivem nas ruas.

A situação de invisibilidade que as pessoas em situação de rua passam cotidianamente poderia ser facilmente associada à dos leprosos do tempo de Francisco de Assis. Todos fugiam deles pelo medo do contágio de uma doença até então sem tratamento e que deformava não só física como moral e



ENCONTRO 1

TERRA, TETO E DIREITOS

e socialmente. A lepra era sinal do pecado e da morte, conseqüentemente, da condenação divina. Para o jovem Francisco, também formado naquela sociedade, “era insuportável olhar para leprosos”. Ele só rejeita essa concepção quando se aproxima, conduzido pelo Senhor ao meio deles, para “fazer misericórdia”. Quando toca a carne chagada do leproso, quando o abraça e beija, quando se faz um deles recebendo também a invisibilidade da sociedade, é então que Francisco sente a presença do próprio Senhor. E aquilo que lhe parecia amargo se converte em doçura. De forma misteriosa Deus nos aproxima desses leprosos ainda hoje quando estamos abertos à sua graça. (Frei Marcos Carvalho/OFM e da Pastoral do Povo de Rua/Blog DHJUPIC, 2020).

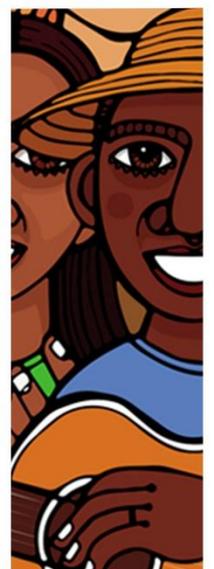
“Segundo o estudo ‘Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil’, que utilizou dados de 2019 do censo anual do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas) e que, portanto, não contabiliza o impacto da pandemia, a maioria das pessoas em situação de rua (81,5%) está em municípios com mais de 100 mil habitantes, principalmente das regiões Sudeste (56,2%), Nordeste (17,2%) e Sul (15,1%)” (artigo: Ouvir e agir com e pelos sem-teto, terra e trabalho: assim sugere a Doutrina Social da Igreja, por Karla Maria / 6º SSB).

5. Música na Roda: Baião das Comunidades - Zé Vicente

<https://www.youtube.com/watch?v=mUkSMkqqXzQ>



Somos gente nova vivendo a união
Somos povo semente de uma nova nação ê, ê
Somos gente nova vivendo o amor
Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê
Vou convidar meus irmãos trabalhadores
Operários, lavradores, biscateiros e outros mais.
E juntos vamos celebrar a confiança
Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê
Vou convidar os índios que ainda existem
As tribos que ainda insistem no direito de viver.
E juntos vamos reunidos na memória
Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê



ENCONTRO 1

TERRA, TETO E DIREITOS

Convido os negros, irmãos no sangue e na sina
Seu gingado nos ensina a dança da redenção.
De braços dados, no terreiro da irmandade
Vamos sambar de verdade enquanto chega a razão, ê, ê

Vamos convidar Conceição e Ana Maria,
A mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor
E reunidas no altar da liberdade
Vamos cantar a verdade, vamos pisar sobre a dor, ê, ê

Somos gente nova vivendo a união
Somos povo semente de uma nova nação ê, ê
Somos gente nova vivendo o amor
Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê

Vou convidar criançada e juventude
Tocadores, me ajudem, vamos cantar por aí.
O nosso canto vai encher todo o país
Velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir, ê, ê

Desempregados, pescadores, desprezados
E os marginalizados, venham todos se ajuntar
A nossa marcha para a nova sociedade
Quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar, ê, ê

Somos gente nova vivendo a união
Somos povo semente de uma nova nação ê, ê
Somos gente nova vivendo o amor
Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê
Laiá laiá lalaialaiá

6. Fé na Vida

Iluminação Bíblica: Êxodo 3, 7-14 ou Levítico 25, 1-12.

(Disponível em: http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/_INDEX.HTM).

7. Outros saberes – Sobre os textos, vídeo e a reflexão bíblica, mais estímulos à discussão...

- Geralmente vemos constantes tentativas de criminalização dos

ENCONTRO 1

TERRA, TETO E DIREITOS

do campo e meio urbano que lutam por terra e teto (por exemplo, MST e MTST). Na maioria das vezes por parte da mídia tradicional, na defesa de interesses econômicos concentradores de renda. Mas, não nos perguntamos o que estaria por trás de levar ao público e/ou a forma como a informação é veiculada. Qual seria a real intenção da mídia tradicional (comercial) ao transmitir essas informações dessa forma? Sobre os conflitos de terra, de quais você se recorda? Algum mais recente ou próximo de sua localidade?

- A moradia é um direito fundamental previsto na Constituição Federal que encontra respaldo em vários artigos, como o art. 6º que estabelece: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]. E o art. 23, IX que define a competência para a União, Estados e Municípios para: “promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico”. Você acha que este direito fundamental, o direito à moradia, é garantido a todas as brasileiras e brasileiros? Existe alguma política pública neste sentido? Qual (ais)?

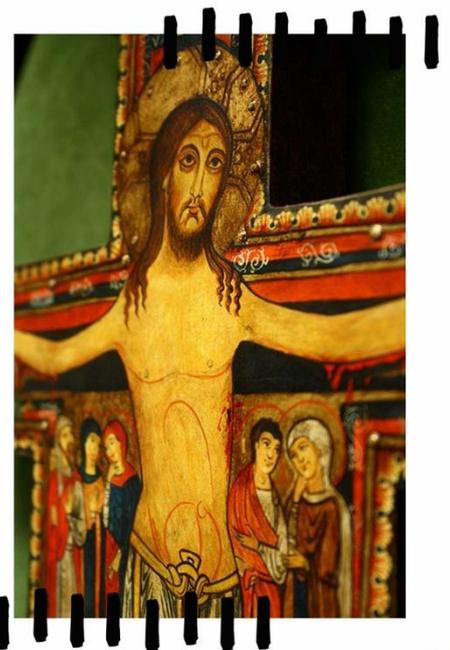
- O que podemos fazer enquanto cidadãos para que esses direitos sejam mantidos?

Discussão... partilha...roda de conversa!!

8. Despedida solidária:

ORAÇÃO PELO JUBILEU DA JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL

Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor, te louvamos pelo dom da nossa vocação franciscana, e por ter chamado tantos jovens ao seguimento de Jesus, no carisma de Francisco e Clara, pobres, humildes e amantes da Cruz. Nós te pedimos pela Juventude Franciscana do Brasil, que a cada dia os jovens possam ser instrumentos de tuas mãos na construção de um mundo novo, de uma Civilização do amor, sempre com amor e olhar atento a todas as



ENCONTRO 1 TERRA, TETO E DIREITOS

tuas criaturas.

Reacende em nós, Senhor, o vigor missionário, profético e fraterno da Jufra, que caminha há 50 anos de braços com a vida em missão na história.

E dai a todos nós a força, a esperança e a alegria, para bem celebrarmos o nosso Jubileu, nas terras calorosas e romeiras de Canindé.

Que a Virgem Maria, Rainha e Padroeira da nossa Família Franciscana, nos acompanhe em nosso caminhar, que será sempre em direção ao Céu, o teu Coração.

Intercedam por nós Francisco das Chagas, nosso Pai, nossa Mãe, Clara de Assis, e Rosa de Viterbo, nossa Padroeira, jovens como nós, que transformaram suas vidas em Evangelho vivo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ACOMPANHE ESTE ENCONTRO NO
 /JUFRABR

MARCA AÍ!



21/11



16H

#JFDH2020

13

ENCONTRO 2

ACESSO AO TRABALHO E RENDA COMO DIREITOS

“Vós sois semeadores de mudança. Aqui, na Bolívia, ouvi uma frase de que gosto muito: ‘processo de mudança’. A mudança concebida, não como algo que um dia chegará porque se impôs esta ou aquela opção política ou porque se estabeleceu esta ou aquela estrutura social. Sabemos, amargamente, que uma mudança de estruturas, que não seja acompanhada por uma conversão sincera das atitudes e do coração, acaba a longo ou curto prazo por burocratizar-se, corromper-se e sucumbir. É preciso mudar o coração”.

Papa Francisco, em discurso no II Encontro Mundial dos Movimentos Populares (Santa Cruz de La Sierra – Bolívia - 9 de julho de 2015)



(Sugestão de ambientação: são trazidos à ambientação, onde a (o) irmã (ão) apresenta à câmera: imagens de Francisco e Clara, as fontes franciscanas, a cruz de São Damião, carteira de trabalho, diplomas, caderno, lápis, caneta, cartaz com a frase “No ventre de Maria, Deus se fez homem, mas na oficina de José, Deus também se fez classe” (D. Pedro Casaldáliga) e recortes com imagens de profissionais que representem as (os) trabalhadoras (es). Cada irmã (ão) pode preparar a ambientação na sua casa, conforme a sugestão).

1. Música de Acolhida: Seu nome é Jesus Cristo - Pe. André Luna (Primeira parte).

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome
E grita pela boca dos famintos
E a gente quando vê passa adiante
Às vezes pra chegar depressa a igreja.
Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa
E dorme pelas beiras das calçadas
E a gente quando vê aperta o passo
E diz que ele dormiu embriagado.

/:Entre nós está e não O conhecemos
Entre nós está e nós O desprezamos:/

Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto
E vive mendigando um subemprego
E a gente quando vê, diz: "é um à toa
Melhor que trabalhasse e não pedisse".
Seu nome é Jesus Cristo e está banido
Das rodas sociais e das igrejas



ENCONTRO 2

ACESSO AO TRABALHO E RENDA COMO DIREITOS

Porque d'Ele fizeram um Rei potente
Enquanto Ele vive como um pobre

/:Entre nós está e não O conhecemos
Entre nós está e nós O desprezamos:/

2. Roda de Conversa:

O Mutirão pela Vida caminha para que as pessoas tenham acesso ao trabalho digno e acesso à renda para viver bem!

(Fundo musical: Cidadão, Zé Ramalho. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=Rftw0_qNI54&index=13&list=RDzjqQbfbYMg).

3. O que queremos conversar?

O Trabalho se encontra enfraquecido, desregulamentado, sem garantias e direitos. A informalidade está na lei atualmente. A promessa é que a Lei da Terceirização e da Reforma Trabalhista iria multiplicar os empregos. E onde estão? O desemprego que estava perto dos 14% antes da pandemia, está caminhando para 20 a 25% da População Economicamente Ativa (PEA). Os sindicatos enfraquecidos e desmoralizados. A possibilidade de concurso público, nem pensar. Como se constrói o futuro de uma família sem trabalho? (Artigo: “A 6ª Semana Social Brasileira como chave para Análise de Conjuntura”, por Daniel Seidel / 6º SSB).

4. Vamos saber mais?

“O que há de mais concreto do que lutar pela própria terra, teto e trabalho? No Brasil de 2020, não falta combate. O desalento frente ao atual cenário impacta na saúde física e mental das pessoas. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua) de junho, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego no Brasil subiu para 13,3%, atingindo 12,8 milhões de pessoas, sendo que dentre elas 5,7 milhões deixou de procurar emprego em meio à pandemia de coronavírus por precaução, medo ou desalento.

Dentre as pessoas empregadas, observamos a alta da informalidade.

ENCONTRO 2

ACESSO AO TRABALHO E RENDA COMO DIREITOS

Também segundo o IBGE, há cerca de 20 milhões de pessoas trabalhando por conta própria no país, ou seja, estão sem vínculos empregatícios, sem carteira de trabalho registrada ou em documento similar, com rendas que dependem diretamente do número de vendas ou prestações de serviço. Caso fiquem doentes, impossibilitados de trabalhar por algum período de tempo, a renda, que já é menor que a de trabalhadores formais, sentirá o impacto. É o que vemos com os motoristas de transporte por aplicativo, entre tantos outros exemplos.

Basta andar pelas ruas de nossas cidades para constatar que, mesmo em tempos de algum isolamento, as regiões urbanas estão cheias de trabalhadores informais sem garantia de direitos. E o cenário se agrava, à medida que há desemprego ou diminuição expressiva da renda, levando as pessoas ao desespero e à fome a muitos lares” (Ouvir e agir com e pelos sem-teto, terra e trabalho: assim sugere a Doutrina Social da Igreja, por Karla Maria/ 6º SSB).



5. Fé na vida

Iluminação Bíblica: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” – Amós 5,24.

Reflexão: Trechos do artigo de Luiz Alexandre Solano Rossi

“O profeta Amós escreve numa época de muita religiosidade e pouca justiça social. As palavras dele nos levam a perceber que a religião possui profunda inserção social. De nada vale prestar culto a Deus e os pobres continuarem a ser oprimidos [...]

Provavelmente Amós profetizou entre os anos 760 e 755 a.C., durante o reinado de Jeroboão II, no reino do Norte (793-753 a.C.), pondo ênfase na

ENCONTRO 2

ACESSO AO TRABALHO E RENDA COMO DIREITOS

questão social e econômica ao denunciar o luxo excessivo às custas da exploração da população comum [...] A rica expressão de Amós “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” está inserida num contexto em que o profeta explicita o tipo de culto desejado por Deus. Os cultos espetaculares, com suas esplêndidas liturgias que demonstravam grande fervor religioso, não passavam de disfarces para esconder o grosseiro egoísmo e ateísmo prático dos líderes [...]

Atos de maldade, violência e injustiça provocam Javé. Vivemos num tempo em que é praticamente impossível não ser envolvido com a exploração do pobre no mundo. No entanto, a solidariedade é palavra que assume contornos de arcaico e de raridade. Esquecemo-nos com muita facilidade de que a medida de uma sociedade plenamente humana reside justamente na vida de seu povo pobre. Uma sociedade em que falta o cuidado pelo vulnerável/pobre é, significativamente, desumana e desumanizadora. A opressão do fraco pelo forte há de se tornar na literatura profética um sinal incontestável da negação de Deus. Nesse sentido, a negação de Deus não passaria pela confissão religiosa, mas, sim, pela negação de gestos de solidariedade e de proteção em relação aos mais fracos [...]

A celebração da vida não apenas precede o ritual religioso, como também o ratifica. Mazzarolo (2005) segue igualmente pelo mesmo caminho ao dizer:

Deus não quer em primeiro lugar um culto dirigido a Ele, muitas vezes como desculpa para a conduta injusta de vida; Ele quer sim uma vida nova que espalhe sua própria justiça. A exigência de Deus, portanto, é para que os homens se convertam da relação de desigualdade para uma relação social justa e igualitária, através da partilha de um sistema econômico onde os bens são distribuídos de tal maneira que gerem vida para todos.

Amós nos ajuda a pensar que adoramos a Deus no corpo desfalecido dos fracos. O corpo deles é um altar em que Deus sempre se faz presente. Nesse sentido, um crime cometido contra o ser humano deve ser compreendido como um crime contra Deus e, além disso, a negação do caráter de cuidador dos pobres se reflete na negação da divindade. Quando caminhamos em direção aos pobres, são os nossos pés que rezam.”

ENCONTRO 2

ACESSO AO TRABALHO E RENDA COMO DIREITOS

6. Outros saberes:

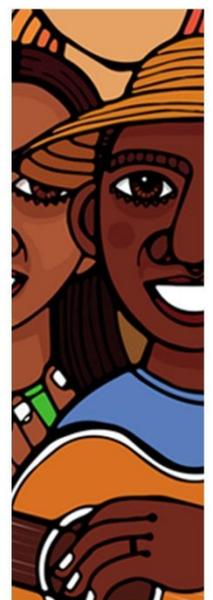
- Há preconceito racial (e estrutural), as pessoas negras têm muito mais dificuldade de serem empregadas e terem acesso ao salário digno. Há desigualdade em acessos/oportunidades e desigualdades salariais entre homens e mulheres. Há desigualdade de acesso ao trabalho entre uma região e outra (inter regional) e dentro de uma mesma região (intra regional).
- A partir deste cenário, partilhar sobre experiências vividas ou presenciadas no trabalho, como discriminação, preconceito ou situações de desigualdades. O que esses fatos significaram para você? A partir disso, qual a atitude a ser tomada?
- Quais as dificuldades para nós jovens na inserção no mundo do trabalho, principalmente se for 1º emprego?
- Quanto às políticas públicas, há necessidade de serem mais amplas para que contemplem diversas realidades, sendo mais inclusivas (para a população de rua, por exemplo), atuando no combate das desigualdades econômicas e sociais. Quais são os instrumentos para que a efetivação do direito ao trabalho e renda dignos sejam cumpridos?

Vamos responder em conjunto, assim pensamos e fazemos mais... O que a passagem bíblica de Amós nos diz com relação a este cenário? Vamos partir para reflexão em grupo, Roda de conversa!!!



7. Despedida Solidária: Seu nome é Jesus Cristo - Pe. André Luna (Segunda parte).

Seu nome é Jesus Cristo e está doente
E vive atrás das grades da cadeia
E nós tão raramente vamos vê-lo
Dizemos que ele é um marginal.
Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento
Por um mundo de Amor e de Justiça
Mas logo que contesta pela Paz
A ordem o obriga a ser de guerra.
/:Entre nós está e não O conhecemos



ENCONTRO 2 ACESSO AO TRABALHO E RENDA COMO DIREITOS

Entre nós está e nós O desprezamos:/

Seu nome é Jesus Cristo e é difamado
E vive nos imundos meretrícios
Mas muitos o expulsam da cidade
Com medo de estender a mão a ele.
Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem
E vive neste mundo ou quer viver
Pois pra Ele não existem mais fronteiras
Só quer fazer de todos nós irmãos.

/:Entre nós está e não O conhecemos
Entre nós está e nós O desprezamos:/



8. Oração da Jornada Franciscana Nacional
pelos Direitos Humanos 2020

ACOMPANHE ESTE ENCONTRO NO
 /JUFRABR

MARCA AÍ!



28/11



16H

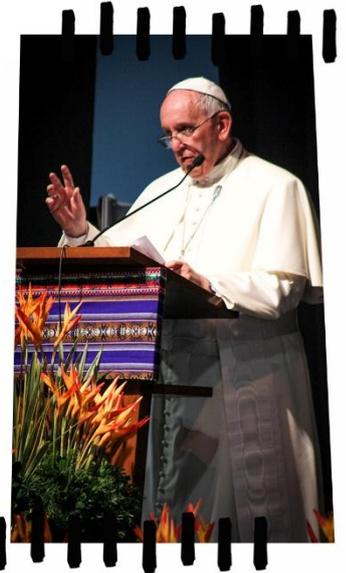
#JFDH2020

19

ENCONTRO 3 DIREITOS E JUSTIÇA POR TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. COMO SEGUIR?

“Por isso gosto tanto da imagem do processo, onde a paixão por semear, por regar serenamente o que outros verão florescer, substitui a ansiedade de ocupar todos os espaços de poder disponíveis e de ver resultados imediatos. A opção é a de gerar processos e não a de ocupar espaços. Cada um de nós é apenas uma parte de um todo complexo e diversificado interagindo no tempo: povos que lutam por uma afirmação, por um destino, por viver com dignidade, por ‘viver bem’, dignamente, nesse sentido”.

Papa Francisco, em discurso no II Encontro Mundial dos Movimentos Populares (Santa Cruz de La Sierra – Bolívia - 9 de julho de 2015)



1. Acolhida: (Refrão meditativo)

*Teu sol não se apagará, tua lua não terá minguante,
Porque o Senhor será tua luz, ó povo que Deus conduz!*

(Sugestão de Ambientação: Fazer uma pequena mandala com elementos da natureza, plantas, terra, flores, água, sementes, frutas e no centro a cruz de São Damião e as imagens de Francisco e Clara. Silenciar, cantar ou realizar a respiração consciente, respirar pausadamente. Cada irmã (ão) pode preparar a ambientação na sua casa, conforme a sugestão).

Virgem da Esperança

Virgem da esperança, mãe dos pobres, Senhora dos que peregrinam, ouvi-nos. Hoje nós vos pedimos pela América Latina, o continente que vós visitais de pés descalços, oferecendo a vossa riqueza: o Menino que apertais entre os braços. Menino frágil que nos torna fortes. Menino pobre que nos torna ricos. Menino escravo que nos torna livres. Virgem da esperança, a América acorda, nos seus cumes desponta a luz de um novo dia: é a aurora, anúncio de salvação. Sobre povos que caminhavam nas trevas uma luz já resplandece. Esta luz quem nos deu foi o Senhor, em Belém, naquela noite longínqua. Queremos caminhar na esperança. Mãe dos pobres, falta o pão na mesa de muitos lares. Falta o pão da verdade a muitas mentes. Falta o pão do amor a muitos corações. Falta o pão do Senhor a muitos povos. Vós

ENCONTRO 3

DIREITOS E JUSTIÇA POR TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. COMO SEGUIR?



conheceis a pobreza, pois a experimentastes. Dai-nos uma alma de pobre para sermos felizes, mas aliviai a miséria dos nossos corpos. Tirai, do coração de tantos homens e mulheres o egoísmo que os torna pobres. Nossa Senhora dos peregrinos, somos Igreja a caminho da Páscoa. Dai aos bispos um coração de pai. Que os sacerdotes sejam amigos de Deus para com os irmãos. E que os leigos sejam para o mundo testemunhas do Senhor ressuscitado. Ajudai-nos a caminhar em comunhão com todos os homens e mulheres, solidários com as suas angústias e com as suas esperanças. Que os povos da América Latina caminhem na direção do progresso na estrada da paz e na justiça. Padroeira da América Latina, iluminai a nossa esperança, aliviai a nossa pobreza, caminhei conosco em direção ao Pai. Amém.

(Disponível em:

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/papa-audiencia-geral-contemplar-cuidar-casa-comum-coronavirus.html>)

2. Roda de Conversa:

O Mutirão pela Vida continua... Passa por reflexão e ação em defesa da vida da nossa Irmã-Mãe Terra e pela vida dos Povos. A garantia de Direitos, Políticas Públicas e Justiça em defesa dos mais vulneráveis da sociedade, precisa ser enxergada e vivida de modo integral, como nos propõe o Papa Francisco.

“A Terra se encontra arrasada, devastada, acelerando-se o desmatamento para fazer avançar a pecuária, a monocultura, os agrotóxicos, a mineração, as hidrelétricas. Não se respeita o direito sagrado aos Territórios Tradicionais dos Povos Indígenas e das Comunidades Originárias: pode-se ‘passar a boiada’! Há uma negação da riqueza das diferenças étnicas e culturais. Há o desejo de se impor um padrão único de vida, de produção e do consumo, baseado na concentração, onde muitos se escravizam para ter uma migalha de salário e poucos esbanjam ostentação e conforto de forma opulenta” (Artigo: “A 6ª Semana Social Brasileira como chave para Análise de Conjuntura”, por Daniel Seidel / 6º SSB).

ENCONTRO 3

DIREITOS E JUSTIÇA POR TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. COMO SEGUIR?

Acesse o link de um trecho da fala em uma Audiência Geral do Papa Francisco, que trata da reflexão sobre o cuidado com a nossa Casa Comum e para com o próximo.

(Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/papa-audiencia-geral-contemplar-cuidar-casa-comum-coronavirus.html>)

3. Música na Roda:

Pai Nosso dos Mártires - Cirineu Kuhn

Pai nosso, dos pobres marginalizados

Pai nosso, dos mártires, dos torturados

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida

Teu nome é glorificado, quando a justiça é nossa medida

Teu reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão

Maldita toda a violência que devora a vida pela repressão.

O, o, o, o, o, o, o, o

Queremos fazer tua vontade, és o verdadeiro Deus libertador

Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor

Pedimos-te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões

O pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de canhões.

O, o, o, o, o, o, o, o

Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da morte

Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte

Protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevalecidos

Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos

Pai nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos.

O, o, o, o, o, o, o, o

Pai nosso, dos pobres marginalizados

Pai nosso, dos mártires, dos torturados

4. O que queremos e podemos fazer, contribuindo para transformar nossa Casa Comum por Justiça e Direitos?

(Fundo musical: E Vamos à Luta, Gonzaguinha. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=VmFyEPoJCb4>).

ENCONTRO 3

DIREITOS E JUSTIÇA POR TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. COMO SEGUIR?

“Agir é um verbo bastante conjugado pela 6ª SSB e por todas as pessoas que a fazem acontecer nas ruas e redes sociais, provocando reflexões sobre direitos humanos, espiritualidade e compromisso cristão diante do atual cenário político, econômico e sanitário que o país e a população mais pobre vêm enfrentando.

A Doutrina Social precisa ganhar carne, corpo, vida. Descer à rua, ver o prato de comida que está na mesa. Muitos dos que assumem a Semana Social Brasileira, o Grito dos Excluídos, as Pastorais Sociais entenderam isso e usam a teoria como uma espécie de apoio à sua prática, e a prática como um selo para esta teoria para ficar coerente’, analisa Fernando Altemeyer Júnior, professor de teologia da PUC-SP.

Também para a teóloga Rosana Manzini, ‘trabalho, teto e terra faz parte de uma situação de vida que está profundamente relacionada à dignidade humana, e é isso que a Doutrina Social tem como fundamento principal: a defesa da dignidade humana e dos seus direitos inalienáveis.

Morar, trabalhar ter um lugar para o plantio, para dar continuidade à sua família, faz parte integral da Doutrina Social da Igreja’, explica a professora da PUC-SP.”

5. Fé na vida!

Iluminação Bíblica: Evangelho de Lucas 10, 1-9.

(Disponível em: http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/_PWQ.HTM).

6. Vamos fazer mais...

“Algumas fraternidades e inúmeras (os) jufristas estão inseridas (os) no meio popular e/ou em bandeiras de luta por direitos na saúde, educação, assistência social e previdenciária, à terra, à água, segurança pública e na defesa ambiental. Mas, pensemos, que estratégia podemos adotar para que mais fraternidades e mais jufristas de forma coletiva estejam engajadas (os), inseridas (os) nesse meio?! Será que o que fazemos alcança a muitas (os)?! Será que chega a tocar na realidade concreta da vida do povo, junto com os

ENCONTRO 3

DIREITOS E JUSTIÇA POR TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. COMO SEGUIR?

pobres?!” (DHJUPIC, 18º Caderno de Formação da Jufra do Brasil).

Pistas de ação, Luzes para a caminhada. Participe já!

● **Conselhos Municipais de Políticas Públicas:** “É justamente isso que a Campanha da Fraternidade (CF) de 2019 propôs e que nos leva a compreender que suas repercussões devem durar muito além do que 10 meses ou 1 ano. As CFs e as Jornadas pelos Direitos Humanos são justamente para nos mover para ação. A CF 2019 foi sabiamente pensada para isso, para chegar onde muitas vezes enquanto Igreja não chegamos, nos espaços de discussão e decisão políticas, que devem ser públicas e na defesa e garantia pelos direitos. E que tipo de instrumento de controle social podemos estar inseridos enquanto cidadã (ão) e cristã (ão) como forma de fiscalizar a efetivação das Políticas Públicas? Nos Conselhos Municipais ou Conselhos de Políticas Públicas.” (DHJUPIC, 18º Caderno de Formação da Jufra do Brasil). São exemplos: Conselhos Municipais de Juventude, Saúde, Educação, Assistência Social, Meio Ambiente, Criança/Adolescente, Pessoa Idosa, Trabalho/Emprego, Habitação, Segurança Pública, Turismo, dentre outros.

- **Pastorais Sociais:** são serviços específicos destinados às pessoas e/ou situações também específicas da realidade social. Constituem ações voltadas concretamente para os diferentes grupos ou diferentes facetas da exclusão social, tais como, a realidade do campo, da rua, do mundo do trabalho, da mobilidade humana, e assim por diante. A Pastoral Social, por sua vez, tem como objetivo desenvolver atividades concretas que viabilizem essa transformação em situações específicas, por exemplo, o mundo do trabalho, a realidade das ruas, o campo da mobilidade humana, os presídios, as situações de marginalização da mulher, dos trabalhadores rurais, dos pescadores, e assim por diante. As Pastorais Sociais são as seguintes: Pastoral Operária, Pastoral do Povo de Rua, Conselho Pastoral de Pescadores, Conselho Pastoral da Terra, Pastoral dos Nômades, Pastoral da Criança, Pastoral do Menor, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral da Mulher Marginalizada, Pastoral Carcerária, Pastoral da Saúde e Serviço Pastoral dos Migrantes.

Numa palavra, cada Pastoral Social identifica, entre a grande massa de

ENCONTRO 3

DIREITOS E JUSTIÇA POR TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. COMO SEGUIR?

excluídos, um rosto concreto ou um cenário específico e passa a marcar presença em seu meio. Aí realiza suas atividades de evangelização, sensibilização, conscientização e organização social, em vista da promoção integral da pessoa humana (Cartilha de Pastoral Social, CNBB / 2001).

Você já pensou na importância da Jufra ou de jufristas se engajarem nas diversas pastorais sociais?

• *Economia de Clara e Francisco: Ao fomentar a partilha e, assim, alimentar uma multidão cansada e incrédula, Jesus, por meio da multiplicação dos pães, mais que perpetuar um milagre, apresenta uma proposta (...) mesma realidade encontramos hoje. Uma multidão cansada de lutar para sobreviver em um sistema falido, que até aqui matou, excluiu e degradou, se encontra incrédula e com medo de deixar esvair pelas mãos a vida num futuro próximo (...) Hoje, o Papa Francisco nos convida a realmar a Economia (...) mais que crises separadas, o que ocorre diante das crises atuais – com o trabalho, com a democracia, com a fome – faz parte do conjunto de iniciativas que destituíram do poder e exaurem diariamente a humanidade e a Terra. A Economia de Francisco e Clara nos convida a fiar o tecido de uma nova cultura e um/a novo/a homem e mulher (...) A afirmação de uma economia na complementaridade das relações toma fôlego por inúmeras iniciativas já existentes no mundo, presentes na Economia Solidária, por exemplo, que restitui o lugar da solidariedade como mote das relações de troca e compra. O reconhecimento da economia pelo suficiente que considere as relações com a vida do Planeta, tirando a lógica do lucro e emergindo a lógica do ser (Realmar a economia pela comunhão dos povos, por Eduardo Brasileiro e Gabriela Consolaro / 2020).*

= Você já ouviu falar em Círculos de Cultura? E Grupos de Estudo e de Trabalho (GTs)? O Círculo de Cultura é um método criado por Paulo Freire que parte do pressuposto da construção do conhecimento por meio do diálogo - fator básico e necessário à prática pedagógica democrática. Estas são características dos Círculos de Cultura - o diálogo, a participação, o respeito ao outro, ao trabalho em grupo, a dinâmica de um constructo contínuo. Portanto, os Círculos de Cultura são espaços no qual se ensina e se

ENCONTRO 3

DIREITOS E JUSTIÇA POR TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. COMO SEGUIR?

aprende. Espaços em que a preocupação não é simplesmente transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de construção do conhecimento de forma coletiva, através das experiências vividas (IFPB, Eventos / 2020).

7. Vamos partir para Roda de conversa! (escolher pelo menos 2 pontos para dar ênfase de acordo com sua realidade local).

- *Que tal sua fraternidade local buscar conhecer como funciona e como estão os Conselhos de Políticas Públicas de seu município? Topam?! Poderiam começar com o engajamento a partir do Conselho Municipal de Juventude...*

- *Ou, conhecer o trabalho de alguma das Pastorais Sociais em sua localidade, seja por meios virtuais, convidando alguma pessoa que atue nessas pastorais para um encontro online de sua fraternidade... Ouvir um pouco como é essa atuação e identificar formas da fraternidade ou jufristas de participarem ativamente desses processos;*

- *Com base na Economia de Clara e Francisco, você já identificou quais iniciativas baseadas na Economia Solidária há no seu município? O que vocês podem fazer para fortalecer essas iniciativas?*

- *Ou ainda, Formação de Grupos de Trabalho (GTs) sobre as temáticas propostas pela jornada 2020, que tal?*

8. Despedida Solidária:

**“Oração a São Francisco, em forma de desabafo”,
de Dom Pedro Casaldáliga**

Compadre Francisco como vais de glória?
E a comadre Clara e a irmandade toda?
Nós, aqui na Terra, vamos mal vivendo,
que a cobiça é grande e o amor pequeno.

O Amor divino é mui pouco amado
e é flor de uma noite o amor humano.

Metade do mundo definha de fome
e a outra metade de medo da morte.

A sábia loucura do santo Evangelho



ENCONTRO 3 **DIREITOS E JUSTIÇA** **POR TRANSFORMAÇÃO** **SOCIOAMBIENTAL. COMO SEGUIR?**

tem poucos alunos que a levem a sério.

Senhora Pobreza, perfeita alegria,
andam mais nos livros que nas nossas vidas.

Há muitos caminhos que levam a Roma;

Belém e o Calvário saíram de rota.

Nossa Madre Igreja melhorou de modo,
mas tem muita cúria e carisma pouco.

Frades e conventos criaram vergonha,
mas é mais no jeito que por via nova.

Muitos tecnocratas e poucos poetas.

Muitos doutrinários e menos profetas.
Armas e aparelhos, trustes e escritórios,
planejam a história, manejam os povos.

A mãe natureza chora, poluída
no ar e nas águas, nos céus e nas minas.

Pássaros e flores morrem de amargura,
e os lobos do espanto ganharam as ruas.

Murchou o estandarte da antiga arrogância.

são de ódio e lucro as nossas cruzadas.

Sucedem-se as guerras e os tratados sobram;
sangue por petróleo, os impérios trocam.

O mundo é tão velho que, para ser novo,
compadre Francisco, só fazendo outro...

Quando Jesus Cristo e Nossa Senhora
venham dar um jeito nesta terra nossa,
compadre Francisco, tu faz uma força,
e a comadre Clara e a irmandade toda.

9. Oração da Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos 2020



REFERÊNCIAS:

Cio da terra – Milton Nascimento. YouTube BR. (Interpretação: Omara Portuondo e Maria Betânia. Duração: 3min 29 seg.).

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=bC2lvuX4PyA>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Curta Agroecologia - Taco de Terra. YouTube BR – Canal Saúde Oficial. (Curta Agroecologia - Taco de Terra : esta edição do Curta Agroecologia mostra uma pequena comunidade de agricultores familiares que estão propondo alternativas socioculturais para fornecer melhorias para a saúde da população da região, na Zona rural do Sul de Pernambuco. O Curta Agroecologia apresenta documentários que divulgam experiências comunitárias bem sucedidas, produzidos em parceria com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), a partir de apoio do Canal Saúde). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wbAenIS95-0>. Acesso em: 25 ago. 2020.

DISCURSO DO SANTO PADRE. Participação ao II Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), 9 de Julho de 2015. Viagem Apostólica do Papa Francisco ao Equador, Bolívia e Paraguai (5-13 de julho de 2015). Disponível em:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html. Acesso em: 27 set. 2020.

CEDOC. Dom Tomás Balduino – CPT. Disponível em:

www.cptnacional.org.br. Acesso em: 02 set. 2020.

CIMI. CPT lançará o relatório Conflitos no Campo Brasil 2019 nesta semana. Disponível em:

<https://cimi.org.br/2020/04/cpt-lancara-o-relatorio-conflitos-no-campo-brasil-2019-nesta-semana/>. Acesso em: 02 set. 2020.

BLOG DHJUPIC JUFRA DO BRASIL. “Deus os enxerga de uma forma inexplicável”, por Frei Marcos de Carvalho - OFM.

Disponível em: <http://dhjupic.blogspot.com/2020/07/deus-os-enxerga-de-uma-forma.html>. Acesso em: 06 set. 2020.

6ª Semana Social Brasileira. Ouvir e agir com e pelos sem-teto, terra e trabalho: assim sugere a Doutrina Social da Igreja, por Karla Maria. O Compêndio da Doutrina Social da Igreja (DSI) propõe transformar a realidade social, em mundo marcado por miséria e injustiça. Disponível em: <https://ssb.org.br/noticias/ouvir-e-agir-com-e-pelos-sem-teto-terra-e-trabalho-assim-sugere-a-doutrina-social-da-igreja/>. Acesso em: 26 set. 2020;

6º SSB. A 6ª Semana Social Brasileira como chave para Análise de Conjuntura”, por Daniel Seidel. Disponível em: <https://ssb.org.br/noticias/a-6a-semana-social-brasileira-como-chave-para-analise-de-conjuntura/>. Acesso em: 26 set. 2020;

SETOR PASTORAL SOCIAL, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Cartilhas de Pastoral Social, nº 01. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dht/cartilha_pastoral_social.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL (CNLB). Realmar a economia pela comunhão dos povos, por Eduardo Brasileiro e Gabriela Consolaro. Disponível em: <https://www.cnlb.org.br/?p=5063>. Acesso em: 18 out. 2020.

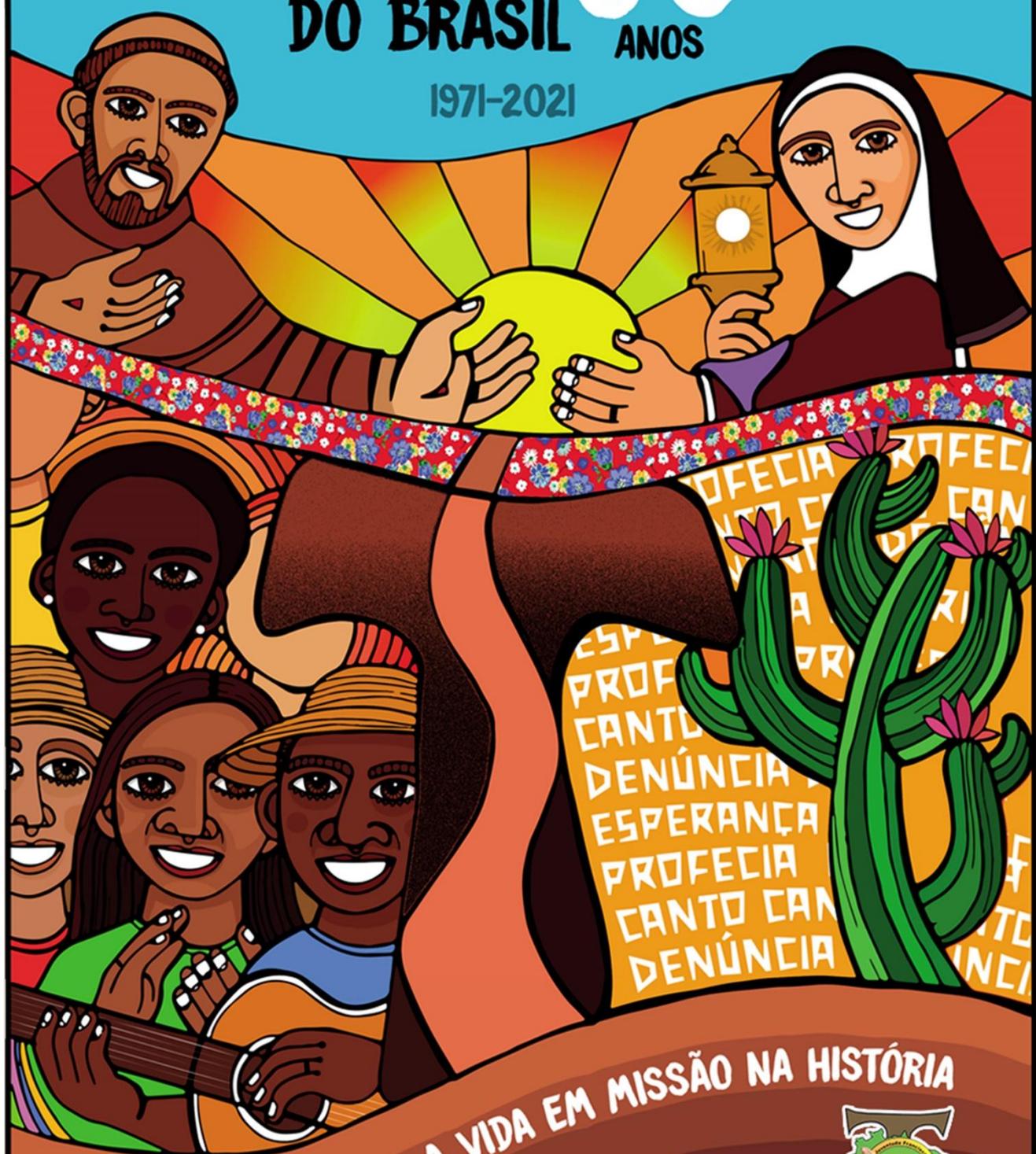
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). Apresentação dos Círculos de Cultura. Disponível em: <https://eventos.ifpb.edu.br/index.php/v-enex/index/pages/view/c%C3%ADrculos%20de%20cultura>. Acesso em: 24 out. 2020).

SITE DO FREI GILVANDER MOREIRA. Oração a São Oração a São Francisco em forma de desabafo - de Dom Pedro Casaldáliga. Disponível em: <https://gilvander.org.br/site/%EF%BB%BFforacao-a-sao-francisco-em-forma-de-desabafo-de-dom-pedro-casaldaliga/>. Acesso em: 04 out. 2020.

VIDA PASTORAL (PAULUS). “Quero ver o direito brotar e correr a justiça qual riacho que não seca”, por Luiz Alexandre Solano Rossi. Publicado em janeiro-fevereiro de 2016 - ano 57 - número 3 07. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-sociais/quero-ver-o-direito-brotar-e-correr-a-justica-qu-al-riacho-que-nao-seca/>. Acesso em: 18 set. 2020.

JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL 50 ANOS

1971-2021



DE BRAÇOS COM A VIDA EM MISSÃO NA HISTÓRIA



ARTE: ATELÉIS



jufradobrasil@gmail.com



[@jufra_brasil](https://twitter.com/jufra_brasil)



[/jufrabrasil](https://www.facebook.com/jufrabrasil)



[jufraBR](https://www.youtube.com/jufraBR)



[@jufradobrasil](https://www.instagram.com/jufradobrasil)